

## PERFIS HEMATOLÓGICO E BIOQUÍMICO DE UM GRUPO DE *Alouatta caraya* (HUMBOLDT, 1812) MANTIDO EM CATIVEIRO NO CENTRO NACIONAL DE PRIMATAS: DADOS PRELIMINARES

Rodrigo del Rio do Valle<sup>1</sup>; Fernando Cezar Zacarias<sup>2</sup>; Francisco Acácio Alves<sup>1</sup>; José Augusto Pereira Carneiro Muniz<sup>1</sup>

1- Centro Nacional de Primatas – FUNASA/MS, Ananindeua – PA, Brasil. rovalle@usp.br . 2- Acadêmico de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém – PA, Brasil.

Os primatas não humanos são largamente utilizados como modelos experimentais em estudos biomédicos devido às suas semelhanças anatomo-fisiológicas com o Homem, sendo cada vez mais crescente o uso de espécies neotropicais nestas pesquisas. Para isto, se faz necessário o conhecimento de todos os aspectos relacionados aos animais, e, principalmente, deve-se ter parâmetros fisiológicos confiáveis para comparação, tornando possível sua avaliação clínica. Neste estudo foram utilizados 33 primatas não humanos, da espécie *Alouatta caraya*, pertencentes à colônia do Centro Nacional de Primatas – CNP/FUNASA/MS, localizado no município de Ananindeua-PA, Brasil. Estes animais são criados sob condições controladas, onde enfatizamos a disponibilidade de alimentação balanceada composta por frutos variados, legumes, leite, ovos, ração do tipo canina com 28% - 31% de proteína e suplementos de vitaminas e minerais misturados à água de beber, além de diversos tipos de folhas que são oferecidas diariamente. A colheita de sangue foi executada pela veia femoral. Para realização dos hemogramas utilizou-se o aparelho de contagem automática DA500 e CC 550 da CELM<sup>®</sup>, no período de 13-09-2000 a 18-05-2002, sem intervalos ou horários definidos, que resultaram nas seguintes médias e desvios padrões: hematócrito 43,4±8,6 %, hemáceas 4,5±1,0 x 10<sup>6</sup> mm<sup>3</sup>, hemoglobina 13,4±2,0 g/dL, MCV 95,0±6,8 μ<sup>3</sup>, MCH 29,7±3,2 μμG, MCHC 31,4±3,4 % e leucócitos 16,6±5,7 mm<sup>3</sup>. As contagens de basófilos 0 %, eosinófilos 2,3±1,4 %, mielócitos 0 %, metamielócitos 0 %, bastões 0±0,1 %, segmentados 51,2±14,8 %, linfócitos 45,7±15,0 % e monócitos 0,3±0,6 %, foram realizadas através do uso de microscópio óptico em lâminas de esfregaços sanguíneos corados por May Grunwald. As amostras de soro foram submetidas aos exames bioquímicos utilizando metodologia de bioquímica seca, sistema VITROS, através dos aparelhos DT60II, DTEII e DTSCII, da Johnson & Johnson<sup>®</sup>, e resultaram em: bilirrubina total 0,8±0,5 mg/dl, glicose 114,7±28,7mg/dl, HDL colesterol 49,1±12,8 mg/dl, colesterol 149,2±29,7 mg/dl, amônia 161,6±43,6 μmol/L, proteína total 7,4±0,8 g/dl, triglicérides 141,4±37,5 mg/dl, triglicérides VLDL 26,9±6,5 mg/dl, cálcio 8,1±1,4 mg/dl, creatinina 1,4±0,4 mg/dl, albumina 4,6±0,8 g/dl, fosfatase alcalina 242,7±114,5 μ/L, ALT/TGP 18,1±5,9 μ/L, AST/TGO 110,8±32,2 μ/L, lactato desidrogenase 1132,2±230,2 μ/L, uréia 20,5±6,3 mg/dl e soro globulina 2,5±0,5 g/dl. Através dos resultados obtidos, foi possível determinar uma média para cada parâmetro analisado, e, conseqüentemente, valores referenciais que possibilitem a identificação de possíveis alterações patológicas, auxiliando no diagnóstico e na avaliação clínica de primatas desta espécie em condições de cativeiro semelhantes. Porém, devem ser analisados como dados preliminares, e um número maior de exames irá gerar dados mais confiáveis que poderá ser extrapolado para a espécie com maior segurança.

Apoio Financeiro: Centro Nacional de Primatas / FUNASA / MS